

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E METEOROLÓGICO
Escola Agrícola de Urutai

RELATÓRIO
sobre as atividades
da Escola Agrícola de Urutai
no decurso do ano de 1958

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO

ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTAÍ

ESTADO DE GOIÁS

Relatório sôbre as atividades da Escola Agrícola de Urutaí no decurso do ano de 1958.

Snr. Superintendente:

Em observância ao disposto na vossa Circular nº 34, de 12 de Outubro de 1955, e estimulado pela vossa constante demonstração de confiança, venho relatar, nas páginas seguintes, o resultado dos trabalhos levados a efeito nesta Escola no decurso do ano findo.

ENSINO

Cultura Geral

Com um Curso de Iniciação Agrícola de 43 alunos matriculados na primeira série e 27 na segunda, em um total, portanto, de 70, iniciou esta Escola, em época regimental, o seu ano letivo de 1958.

Em Junho e Outubro do aludido ano letivo, como dispõe o Art. 37 da Lei Orgânica do Ensino Agrícola e Veterinário, já processava, a Escola, com resultado animador, as duas provas parciais para, em Dezembro findo e segura do aproveitamento dos alunos, proceder, então, os exames de suficiência e final.

Cultura Técnica

Continúa esta Escola lutando com falta de pessoal.

Não obstante isso, o ensino de cultura técnica a que estão sujeitos os seus alunos, não ficou inteiramente esquecido durante o ano letivo em causa.

É que o seu diretor, único técnico da Escola, sempre que possível, reunia os alunos em aula ou campo de cultura para, mediante plano de trabalho previamente traçado, prestar aos mesmos conhecimentos sobre agricultura, criação de animais domésticos e desenho técnico.

Para o ano letivo, porém, prestes a ter início, a situação estará, certamente, muito melhorada.

É que, por essa ocasião, os alunos já com um grau de instrução mais elevado, e a Escola, por outro lado, com o seu quadro de pessoal aumentado, como é de se esperar, essa deficiência de ensino será largamente compensada pela melhor compreensão dos alunos e a colaboração de novos professores e técnicos.

A não ser essa ocorrência, de efeito, aliás, tódo passageiro, nada mais sucedeu digno de registro especial no que diz respeito ao resultado do ano letivo de que se ocupa o presente Relatório, que foi o seguinte:

Curso de Iniciação Agrícola

Primeira Série

Aprovados

- ? Wenceslau Vaz Costa - 8,8
- * Eduardo Ramos Jordão - 8,6
- * Francisco Gonçalves Neto - 6,1
- Rosiron Wayne de Oliveira - 6,8
- * Anésio Domingos da Silva - 7,2
- * Nadir de Oliveira - 6,5
- * Olavo Alves Ferreira - 6,8
- * Mário Candido da Silva - 6,7

- x Wandeslei Borges Vieira - 6,7
 x João Suzana Ferreira - 5,3
 Mário José de Lima - 6,6
 João José de Lima - 6,6
 Edson Porto - 6,4
 José Vaz Costa - 6,9
 x Nelson Justino da Silva - 6,5
 Luis Fernando de Araújo - 6,3
 x Zacarias José Filho - 6,6
 x Gercino José Filho - 6,0
 Reprovados - 2 -
 Não compareceram - 23 -

Segunda Série

Aprovados

- Sudário Gonçalves Neto - 8,6
 Adilson dos Santos Borges - 6,8
 Joaquim Vital - 7,9
 Antônio Pereira Cardoso - 8,2
 Joaquim Gonçalves - 7,5
 Geraldino Costa - 7,9
 Orestes Martins Pacheco - 7,4
 Manoel Simão - 7,1
 Abadio de Paula - 7,7
 Waltorizo Vaz Morgado - 7,7
 João Martins Pacheco - 7,6
 Pedro Martins da Costa - 6,7
 Deoclides José de Oliveira - 7,2
 Antônio Marques - 6,8
 Wilson Fausto Cotrim - 7,5
 José Domingos da Silva - 6,6
 Euripedes Cardoso da Silva - 6,9
 Ivonete Alves Costa - 7,3

Abel Alves - C, 8

Não compareceram - 8 -

NÚCLEO AGRÍCOLA

Gleba da Sêde da Escola

Ainda não houve alteração alguma na organização dos trabalhos agrícola desta Escola.

Já ficou ~~diversamente~~ esclarecido, em Relatório anterior, o que se tem feito a respeito do assunto, e hoje a situação continua sendo a mesma.

Na gleba de terra da sêde do seu Núcleo Agrícola vem sendo praticada a chamada "pequena agricultura", para atender, de pronto, o consumo diário de tais produtos.

Na gleba denominada "Pedra Branca", distante da sua sêde 4 quilômetros, é feita, então, a cultura de maior vulto, como milho, arroz e feijão, para supri-la de gêneros alimentícios e de forragem.

Tanto no primeiro como no segundo caso, ainda não foi possível atingir o volume de produtividade desejada.

Três fatores estão concorrendo para o retardamento desse tão almejado objetivo.

O primeiro, talvez mais importante e de maior urgência, é o fator humano, pois a Escola só dispõe de 11 trabalhadores para atender todo o seu serviço de retina.

O segundo, também importante, é o fator material, pois o preparo do terreno para cultura está sendo feito por tração animal, na falta de um trator.

E o terceiro, finalmente, é o fator transporte, pois todo esse serviço é feito por uma caminhonete, na falta de um caminhão.

Não obstante isso, pequena produção, alguma coisa de útil já se fez, levando em linha de conta o ensino visado por esta Escola.

Preparou, como já afirmei em Relatório anterior, solução

adequada para o dia de amanhã.

O anexo nº 1 esclarece melhor o assunto.

NÚCLEO ZOOTÉCNICO

Continúa aumentando o rebanho desta Escola.

De 68 cabeças em 1955, recebidas da extinta Fazenda Modelo de Criação de Urutá, quando da sua passagem para este educandário, pas- sou em 1956 para 102, em 1957 para 114 e, finalmente, em 1958, elevado a 146.

Como é natural, alguns desses animais, de diversas espé- cies e raças, já se acham inúteis para o trabalho, reprodução e des- necessário no serviço de padreação.

Para solucionar tôdos esses casos, esta Escola se enten- deu, através dessa Superintendência, com a Divisão do Material, tendo ficado resolvido, desse entendimento, a venda em concorrência ou has- ta pública de tais animais.

Quanto aos reprodutores, desnecessário, como já ficou dito, no serviço de padreação, só serão vendidos aos criadores registrados no Ministério da Agricultura, recebendo, com isso, esta Escola dois gran- des benefícios, concorrendo para o melhoramento dos rebanhos do Estado de Goiás e evitando, por outro lado, despesas inúteis como a manuten- ção dos mesmos nas suas dependências.

E assim, com 6 trabalhadores de um quadro de 11 servidores, apenas, vem o Núcleo Zootécnico desta Escola cuidando e aprimorando o seu plantél de gado leiteiro.

Sem prejuízo desse grande encargo, zelar pela conservação de 146 cabeças de animais, ainda procedeu os seguintes trabalhos:

- a) Reparos em 18 quilómetros de cerca de arame farpado, destruídas pelas "queimadas" de fazendeiros vizinhos, na época da estigem.
- b) Limpeza de 300 hectares de pasto em terreno junto á séde da Escola.

- c) Serviço de marcação e registro de animais
- d) Seleção e assistência veterinária
- e) Termos de baixa de animais
- f) Controle leiteiro

Os anexos de nºs 1 - 2 - 3 - esclarecem melhor o assunto.

NÚCLEO INDUSTRIAL

Objetivando incrementar o desenvolvimento das atividades do seu Núcleo Industrial, esta Escola vem procurando dota-lo de instalação que atendam, em um só tempo, a necessidade de abastecimento e a eficiência do ensino.

Embora seja este, dos três núcleos componentes da estrutura técnica desta Escola, o que mais necessita de servidores capacitados ao mister dos seus encargos, os trabalhos, nesse sentido, estão sendo feitos com certa presteza.

Tanto é assim que, já se acha concluída a instalação da seção de laticínio, onde os seus alunos acompanham, de perto, a fabricação de queijo e manteiga.

Também está sendo feita com todo rigor técnico a seleção de vacas leiteiras das raças Guernsey e Holandesa, de sorte que, com menor numero de cabeças, seja possível produzir tais produtos em quantidade e qualidade mais apreciáveis.

O controle leiteiro, incumbência do seu Núcleo Zootécnico, não disculda, igualmente, do assunto.

Já está, também, instalado o Aviário desta Escola com a criação de aves das raças Leghorne, Rhode Island e New-Hampshire.

A criação tem corrido a contento e o interesse desperta do tanto pelos que visitam esta Escola como dos seus alunos, que as tratam com todo carinho, e de modo animador.

Esse interesse, aliás, pela exploração da avicultura, encontra sua justificativa na luta pela própria subsistência das classes menos favorecidas de recursos, sabido como é que o alimento chamado dos pobres - carne de vaca - custa hoje em Urutai ou Goiânia Cr\$ 35,00 o quilo.

Além disso, a criação de aves não exige o emprego de capital vultuoso, como sucede com a de animais de grande porte, o que a torna uma "distração rendosa ao alcance de todos".

Dai o empenho desta Escola em difundir entre os seus alunos os meios e processos racionais da exploração avícola.

Outra iniciativa do Núcleo Industrial desta Escola que vem apresentando ótimo resultado, é a que se refere á produção de doces, tais como, goiabada, marmelada e pességada.

Assim é que, com uma cultura de 3.000 pés dessas arvores frutíferas, a Escola já se acha em condições de produzir doces para consumo dos seus alunos, e bem assim ensina-los como se fabrica tais produtos.

Vai, desse modo, o Núcleo Industrial desta Escola se preparando para atender a sua dupla finalidade, que é, produzir ensinando.

HORTICULTURA

Pouco a pouco vão se formando novos campos de produção e de ensino prático, em um só tempo, nesta Escola.

Além das iniciativas já relatadas folhas anteriores deste Relatório, avulta, agora, pela sua importancia, á produção de hortaliça.

É uma atividade de que não poderia esta Escola deixar de incluir no seu plano de trabalho.

Tanto é assim que, escolhido local adequado, junto á caixa d'agua que abastece a sua séde, foi, desde logo, iniciado o trabalho

de preparo do terreno, distribuição de adubo e meios de irrigação.

A escolha do local, não podia ter sido melhor, pois atende, em um só tempo, o problema de irrigação com as sobras da caixa d'água acima aludida, e a facilidade de entrega, pela manhã, de legumes destinados ao consumo da Escola.

Com o crescimento rápido, porém, da produção de hortaliça e o aumento, por outro lado, do seu consumo, com o ingresso de novos alunos, houve necessidade de alterar o sistema de irrigação, pois a sobra da caixa d'água já não era mais suficiente para atendê-lo.

Foi aberto, então, uma cisterna de 2 metros de diâmetro e 20 de profundidade, que, adaptada a uma bomba elétrica, supriu com larga sobra a escassez de água prevista para época de estiagem.

Com esse melhoramento, ficou esta Escola em condições de produzir hortaliça em quantidade necessária ao seu consumo diário.

Val, assim, esta Escola despertando no espírito dos seus alunos a vantagem do trabalho feito com método e finalidade utilitária.

O mesmo grupo de alunos, que acompanha e pratica atividades hortícolas, é o que, horas depois, faz refeições com produtos colhidos pela sua própria mão.

O anexo nº 1 esclarece melhor o assunto.

AGROSTOLOGIA

Uma Escola Agrícola, no Estado de Goiás, ficou assinalado em Relatório anterior, com um Núcleo Zootécnico, tem, forçosamente, necessidade de fixar sua atenção para o problema numero um do criador goiano, que é a da alimentação do gado.

Na ordem de distribuição das atividades do Ministério da Agricultura, este problema é da alçada do Departamento Nacional da Produção Animal, como também o é da Defesa Sanitária Animal, que considera o problema numero dois da pecuária goiana.

Sem boa alimentação nada poderá fazer a zootécnia, pois os seus processos de melhoramento da espécie são feitos, de um modo geral, "pela boca".

O mesmo sucede com o estado sanitário dos rebanhos, pois a veterinária, quando é exercida por profissional eficiente, evita a propagação da doença e a mortandade de bezerras, que ó, no Estado de Goiás, superior a 30 %.

Mas isso é uma questão estranha, que só a titulo de justificativa fiz alusão.

O que está em foco é o trabalho de agrostologia que o Núcleo Zootécnico desta Escola vai promover para atender o seu plantel de animais de raças finas, e fornecer, ao mesmo tempo, instruções e mudas de plantas forrageiras aos criadores interessados no assunto.

E não é só isso.

Os alunos desta Escola, filhos de criadores, vão acompanhar todo esse trabalho, com caderno e lapis na mão, tomando notas e colhendo observações para, na volta as suas propriedades rurais, esclarecer aos seus familiares a vantagem econômica da agrostologia bem dirigida.

Por essa ocasião, os seus familiares, certamente criadores de bovinos, serão informados, por exemplo, que uma das finalidades da agrostologia, "é realizar através o melhoramento crescente dos bovinos, para corte e das raças leiteiras, com boas pastagens e formação dos prados para corte, a manutenção de maior numero de cabeças em superficies mais reduzidas".

E foi assim animada que esta Escola procurou entrar em contato com o Dr. Jorge Ramos Otéro, da D. F. P. A., grande conhecedor da especialidade em causa, que não só remeteu a este educandário amostras de sementes de plantas forrageiras, como ainda instruções a respeito do seu plantio.

Com esses elementos e com outros que já dispunha esta Escola, teve inicio, então, o trabalho de agrostologia, tal como havia sido projetado.

Ficou, assim, distribuída a área destinada ao aludido
plântio:

A

GRAMINEAS

- 1 - Capim Colonião (var. comum)
- 2 - " " do Tanganica
- 3 - " " var. "Deodoro"
- 4 - " " sul-africano
- 5 - Capim Gamba
- 6 - Capim Buffel
- 7 - Capim de Rhodes
- 8 - Adlay
- 9 - Sorgo "Peterita"
- 10 - Capim "Sempre-verde"
- 11 - Teosinto.

B

LEGUMINOSAS

- 1 - Guando (preto)
- 2 - Kudzu tropical
- 3 - Jetirana
- 4 - Cunha
- 5 - Soja var. "Santa Maria"
- 6 - Marmelada de cavalo
- 7 - Anil da Jamaica
- 8 - Feijão de porco
- 9 - Mucuna rajada
- 10 - Cow-pea
- 11 - Iabe-Iabe (sementes rajadas)
- 12 - Mucululú (sementes brancas).

G

(Cultura de Alfafa)

A germinação dessas sementes foi a melhor possível, e tudo indica que melhor ainda será a sua produção para suprir a deficiência de pastos na próxima época de estiagem.

Algumas dessas gramíneas, como o capim "Sempre-Verde", resiste a estiagem por mais prolongada que seja.

Dai o propósito em que se acha esta Escola de intensificar o seu plantio como meio de evitar grandes despesas com aquisição de forragem para alimento do seu plantél de gado leiteiro.

Tais detalhes, finalmente, serão objeto de estudo dos alunos desta Escola no decurso do proximo ano letivo, nas aulas da disciplina "Criação de Animais Domésticos", como dispõe o Art. 3 do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 38.042, de 10 de Outubro de 1955.

Agora, decorrido um ano de trabalho e de observação, todos esses prognósticos ficaram amplamente confirmados.

As gramíneas plantadas resistiram á ação devastadora da estiagem, problema sério que o criador goiano tem que enfrentar todos os anos, e a procura de sementes, por sua vez, para formação de prados tem correspondido os esforços empregados por esta Escola em favor de tão útil objetivo.

PRODUÇÃO

Ainda continúa sendo pequena a produção desta Escola. O assunto já foi exposto á folha 4 do presente Relatório. Mas, tal é a sua importancia que nunca será demais repeti-la.

Uma Escola Agrícola, dispondo de terras para cultura, tem, forçosamente, obrigação de produzir gêneros alimentícios para, no minimo possível, atender a sua própria manutenção.

Não tem produção não é Escola Agrícola ou se é não dispõe de meios para fazê-la.

Falta tudo: trabalhadores, trator, máquinas agrícolas, caminhão, recurso para fazer empreitada, etc.

Está, então, justificada a sua inércia e isento de responsabilidade o seu dirigente.

Tal é a situação desta Escola no que diz respeito a sua pequena produção agrícola.

O anexo nº 1 - Esclarece, contudo, o assunto.

CONTROLE LEITEIRO

A produção de leite desta Escola está sendo consumida pelos seus alunos e servidores.

Continúa sendo, porém, pequeno o numero de vacas, embora de alta produtividade leiteira.

É no momento, de 12 cabeças o numero desses animais.

Não obstante isso, a produção de leite vai atendendo o consumo diário da Escola, deixando, ainda, algum excedente para ser empregado em atividade referente a industria de laticínio, ora já iniciada por este educandário.

É de se esperar, contudo, que este ano a produção de leite seja aumentada, pois foram padreadas e estão em vespera de produzir novas vacas das raças Guernsey e Holandesa de alta produtividade leiteira.

Com o acréscimo dessas novas vacas, cuja qualidade leiteira é indiscutível, como se verifica do Controle Leiteiro anexo a este Relatório, fica esta Escola em condições de atender, em um só tempo, o seu consumo e a formação técnica dos seus alunos em materia de industria de laticínio.

O anexo nº 2 ⁵ esclarece melhor o assunto.

RENDA

Continúa sendo cêdo para esta Escola produzir renda, pelo simples fato de ainda não dispôr de excedentes para venda.

O pouco que produz, pois a produção depende da fonte produtora, que é, neste caso, representada pela terra, máquina e braço humano, elementos esses que esta Escola conta com quantidade muito reduzida, é consumida pelas suas necessidades internas.

É de se esperar, e isso já foi assinalado em Relatório anterior, que se esta Escola fôr dotada de trabalhadores em numero suficiente, pois atualmente conta, apenas, com 11, dispõe de terras de cultura as melhores possíveis, como realmente dispõe, a sua produção agrícola será superior, de muito, ao necessário ao seu consumo.

Nessa altura, então, os seus excedentes serão vendidos e as importancias recebidas recolhidas, no prazo de 48 horas, á Coletoria Federal mais proxima, como determina o Codigo de Contabilidade Pública.

MELHORAMENTOS

Com recursos próprios, de material e de mão de obra, es-

berta de telha, de $10^m \times 4^m \times 5^m$, com piso de cimento, para instalação do serviço de latifé-rame, de $100^m \times 80^m$, com um galinheiro, no centro, medindo $6^m \times 4^m \times 5^m$.

Instalação em um compartimento de alvenaria, coberto de telha e piso de cimento, medindo $6^m \times 4^m \times 5^m$, de vasos sanitário, mictório

lavatório e chuveiro, para uso de visitantes e de funcionários da Escola.

OFICINAS

Os trabalhos de oficinas desta Escola, conquanto sejam de importancia capital para as atividades rurais, ainda não estão atendendo, como se deseja, tanto a necessidade do ensino como o seu serviço de rotina.

Em Relatório anterior esta Escola já se pronunciou a esse respeito.

Como, porém, o assunto é interessante e ainda não teve solução adequada, convém repeti-lo mais uma vez:

" Quando assumi o cargo de onde vos falo, já não se achavam mais na Fazenda Modelo de Criação de Urutá, hoje sede desta Escola, as máquinas e as ferramentas das oficinas de carpintaria, ferraria e solaria, ali, até então, existentes.

Agora, para restabelecer essas oficinas, como dispõe o Art. 5º da Lei Orgânica do Ensino Agrícola, é o que preocupa a administração desta Escola.

Para restabelecer, porém, essas oficinas, necessário se torna, o aumento da sub-consignação 1956, de Cr\$ 50.000,00, importancia essa, aliás, que deixou de ser empenhada diante do plano de economia do Governo, e que, mais tarde, embora liberada, faltou tempo hábil

lavatório e chuveiro, para uso de visitantes e de funcionários da Escola.

OFICINAS

Os trabalhos de oficinas desta Escola, conquanto sejam de importancia capital para as atividades rurais, ainda não estão atendendo, como se deseja, tanto a necessidade do ensino como o seu serviço de rotina.

Em Relatório anterior esta Escola já se pronunciou a esse respeito.

Como, porém, o assunto é interessante e ainda não teve solução adequada, convém repeti-lo mais uma vez:

" Quando assumi o cargo de onde vos falo, já não se achavam mais na Fazenda Modelo de Criação de Urutai, hoje sede desta Escola, as máquinas e as ferramentas das oficinas de carpintaria, ferraria e selaria, ali, até então, existentes.

Agora, para restabelecer essas oficinas, como dispõe o Art. 5º da Lei Orgânica do Ensino Agrícola, é o que preocupa a administração desta Escola.

Para restabelecer, porém, essas oficinas, necessário se torna, o aumento da sub-consignação 4.2.01.- Máquinas, motores, etc., destinada a esta Escola, que foi, no exercício de 1956, de Cr\$ 50.000,00, importancia essa, aliás, que deixou de ser empenhada diante do plano de economia do Governo, e que, mais tarde, embora liberada, faltou tempo hábil

para aplica-la.

O mesmo succede com a sub-consignação 1.4.04 - ferramentas, etc., também destinada a esta Escola, na importancia de Cr\$ 20.000,00, que deve ser aumentada, e que, pelo motivo da sub-consignação anterior, ficou, igualmente, sem aplicação.

Com estas providências e com algum recurso, ainda, desta Escola, estou certo que se poderá restabelecer, sem delonga, as oficinas em causa, que tanta falta já estão fazendo para os serviços desta Escola, e tão necessários á preparação profissional dos seus alunos".

Como se vê da transcrição acima, já esta Escola, em 1955, sentiu a necessidade do restabelecimento, quanto antes possível, das oficinas retiradas da extinta Fazenda de Criação de Uruatá, que, por força do Art. 3 da Lei nº 1923, de 28 de Julho de 1953, publicada no Diário Oficial de 31 do mês e ano acima citados, já estavam incorporadas ao patrimônio deste educandário.

No exercício, porém, a que se refere o presente Relatório, essa Superintendência houve por bem conceder a esta Escola os créditos, aumentados, de Cr\$ 80.000,00 e Cr\$ 30.000,00 para atender despesas com aquisição, respectivamente, de máquinas e ferramentas para inicio da restauração das oficinas em causa.

A importancia dos créditos não era muito, diante do vulto de despesa que se tinha em vista, mas já chegava, pelo menos, para inicio dos trabalhos da aludida restauração.

Nessa altura, porém, vem a dedução percentual de 30 % e reduz esses créditos a Cr\$ 56.000,00 e Cr\$ 21.000,00, respectivamente, agravando, assim, a situação econômica da obra já delineada.

Com a dedução percentual veio, também, o regime de duodécimo e a chegada dos aludidos créditos à Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional no Estado de Goiás, Goiânia, somente em fins de Setembro do ano financeiro de 1957.

As consignações, por outro lado, 4.2.00 e 1.4.00 são as que regulam a aplicação de tais créditos, que, como material permanente, estão sujeitos a escrituração especial e a colêtas de preços para movimenta-los.

Como poderia, assim, esta Escola adquirir máquinas e motores, mediante colêta de preços, com créditos tão reduzidos, em regime de duodécimo, sabido como é que tais colêtas de preços só são válidas até 30 dias da data da sua realização?

Por todas essas razões, e para evitar compras de última hora, a esmo, "gastar para não recolher", esta Escola achou prudente não aplicar os créditos acima citados.

As suas oficinas continuam a produzir aquilo que for possível e, no corrente exercício, se houver créditos, poderão ser melhoradas sem os inconvenientes de atropelos de fim de ano.

O que esta Escola deseja, finalmente, a respeito do assunto, é um aumento de crédito da Verba 1.0.00, consignação 1.4.00, sub-consignação 1.4.04, que permita instalar as suas oficinas, de modo que, sem deficiência de máquinas e ferramentas, possa executar todo

e qualquer trabalho atinente as necessidades da vida do homem do campo.

Uma instalação dessa natureza, daria, ainda, ao aluno desta Escola o ensejo de, após término do seu curso, utilizar-se do que viu e aprendeu nessas oficinas em seu proveito e dos seus familiares.

ALMOXARIFADO

O Almozarifado desta Escola, até aqui instalado em um compartimento acanhado e inadequado, no prédio central de sua sede, está, agora, organizado em uma casa isolada e ampla, entre as salas de aula e refeitório, o que facilita muito o atendimento de requisição de material e de gêneros alimentícios.

A sua escrituração, porém, está necessitando de um almoxarife capacitado para organiza-la.

Com a criação, contudo, do seu quadro de pessoal, projetado para este ano, essa deficiência de trabalho será, certamente, superada.

FARMÁCIA

Continúa sendo melhorada as condições da Farmácia desta Escola, tanto em instalação como no aumento de estoque.

No ano passado foi acrescida de 24 metros de prateleira de madeira de lei.

No período a que se refere o presente Relatório, sofreu uma limpeza geral e teve o seu estoque de medicamentos aumentado com produtos adquiridos com crédito desta Escola e vindos, diretamente, dessa Superintendência.

Está, assim, preparada para atender a sua dupla finalidade.

de, isto é, o exercício de medicina e da veterinária.

CONSULTÓRIO MÉDICO

O Consultório Médico desta Escola foi instalado com material recebido dessa Superintendência em ótimo estado de conservação.

A sua situação, de frente à Farmácia, vem facilitar, no futuro, as atividades coadjuvadas do médico e do farmacêutico.

Já tem sido utilizado, na falta de médico deste educandário, pelo Dr. Walter Hugo Prota, médico oficial, residente em Ipameri, neste Estado, quando chamado a prestar serviço a esta Escola.

GABINETE DENTÁRIO

É este o único órgão do sistema de assistência escolar - médico, farmácia e dentista - que esta Escola ainda não teve a oportunidade de conseguir a sua instalação.

Em ofício nº 855, de 11 de Maio de 1955, o Chefe da S.A. E. dessa Superintendência, comunicou a este educandário que a Escola Agrotécnica "Ildefonso Simões Lopes", havia cedido ao mesmo um "Gabinete Dentário" completo.

Como até agora essa dívida, valiosa, sem dúvida, não chegou a esta Escola, nada mais foi possível fazer nesse sentido, pela falta, justamente, de crédito para aquisição de tão útil meio de assistência escolar.

ESTADO SANITÁRIO

O estado sanitário desta Escola continua sendo o melhor possível.

Tanto no que se refere á saúde dos seus servidores e de suas famílias, residentes na sua séde, como no que diz respeito á conservação do seu plantél de animais, nada ocorreu merecedor de registro.

↳ Neste último caso, sucedeu durante tódo o ano findo, a morte de 4 animais, apenas.

Em compensação, porém, o seu rebanho que era de 114 cabeças, elevou-se, hoje, a ¹²⁶ 218

ADMINISTRAÇÃO

ATIVIDADES E DESPESAS

Alunos Matriculados

Primeira Série
Iniciação Agrícola

43

Segunda Série

27

Curso de Iniciação Agrícola

Alunos Diplomados

19

Regime

Semi - interno

Custo Médio dos Alunos

Cr\$ 12.500,00

Custo Médio da Ração

Cr\$ 10,00

Quantidade das Rações

54.000

Aulas Dadas

3.061

Crédito Distribuido

Cr\$ 3.030.000,00

Crédito Aplicado

Cr\$ 2.341.344,20

Saldo que Reverte

Cr\$ 688.655,80

Total da Produção

Três Núcleos

Cr\$ 520.000,00

Obras Novas

Não houve

Reparos em Bens Imóveis

173,000,00

Cr\$ 150.000,00

O saldo dos créditos distribuidos a esta Escola, no ano findo, Cr\$ 688.655,80, é resultante, em parte, da rigorosa observância do plano de economia do Governo, e da escassez de tempo, por outro lado, para movimentação de créditos, pois que, só em fins de Setembro, de cada exercício, é que a Delegação do Tribunal de Contas e a Delegacia Fiscal, ambas neste Estado, começam a proceder o registro de tais créditos. O anexo nº 4 esclarece melhor o assunto.

MATERIAL

O material, quer permanente, quer de consumo, adquirido por esta Escola ou enviado pelo Almoxarifado dessa Superintendência, atendeu perfeitamente às necessidades do serviço durante o ano findo.

Já não sucede o mesmo com o material pesado, isto é, máquinas, trator, caminhão, etc., que esta Escola tanto necessita para o desenvolvimento da sua produção agrícola.

PESSOAL

O pessoal desta Escola é o mesmo de Abril de 1955, quando teve início a sua atividade.

É composto, apenas, de 11 extranumerários mensalistas e o seu diretor, único funcionário técnico.

Não obstante isso, os seus trabalhos estão sendo feitos normalmente.

Urge, contudo, uma providência do poder público, dotando-a de um quadro de pessoal administrativo, técnico e docente.

ADMINISTRAÇÃO

A administração desta Escola está instalada em um prédio logo à sua entrada com secretaria e gabinete do diretor.

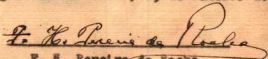
Conquanto seja um imóvel que necessita de reparo e limpeza, como, aliás, todo o conjunto das suas construções, vai servindo para edifício-sede deste educandário.

CONCLUSÃO

Tais são, Snr. Superintendente, as informações e os esclarecimentos que se me afiguraram indispensáveis ao julgamento do presente Relatório.

Reconheço a existência de falhas no trabalho ora submetido ao vosso esclarecido exame, mas estou certo, também, que isso não escapará ao vosso espírito atilado sem a ressalva da falta de pessoal com que vem lutando esta Escola.

Escola Agrícola de Urutá, 15 de Janeiro de 1959


F. S. Pereira da Rocha
Diretor

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO
ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTAI

ESTADO DE GOIÁS
BOLETIM DE PRODUÇÃO

1958

Nº de Ordem	Espécie	Quantidade	Procedência	Destino	Observações
1	Milho	^{20.000} 1.200 jacás	Fedra Branca	Estabulo	A produção de cereais a que se refere este Boletim foi, realmente, pequena, na "Fedra Branca", Núcleo Agrícola da Escola, por falta, justamente, de um trator e de trabalhadores para prestar serviços destacados, ali, que fica distante 4 quilômetros da sede.
2	Arroz	³⁰ 40 sacos	" "	Cosinha	
3	Feijão	¹⁸ 20 "	" "	"	
4	Cana	^{60.000} 40.000 quilos	Sede	Estabulo	
5	Batata	⁴ 5.000 "	"	Cosinha	
6	Mandioca	³⁵ 30.000 "	"	Estabulo e Cosinha	
7	Girassol	^{3.000} 1.200 "	"	Aviário	
8	Portaliça	¹⁰ 8.000 "	"	Cosinha	
9	Leite	^{21.000} 28.000 litros	"	Emprego diversos	
					A produção de leite, por suas vezes, também foi pequena, pois no momento, só dispõe a Escola de 12 vacas com crias. O excedente, por isso, de leite foi todo consumido na própria Escola e por seus servidores.

Urutai, 31 de Dezembro de 1958

Fredemiro Pereira da Silva
Mensalista, ref. 18

VISTO,

F. L. G.
Diretor

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
 SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO
 ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTAÍ
 ESTADO DE GOIÁS
 CONTROLE LEITEIRO

1958

Nº de Ordem	Raça	Nome	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Produção	Média
1	Guernsey	Riolina ✓	225	226	224	225	226	228	1.554	7,5
2	Mestiça Guer.	Ribeira ✓	386	384	383	382	384	387	2.306	12,8
3	Mestiça Guer.	Seperitaba ✓	280	278	279	277	278	280	1.672	9,2
4	Mestiça Guer.	Bôa-Vista ✓	308	310	307	306	309	310	1.850	10,2
5	Mestiça Guer.	Salma	307	309	310	309	307	308	1.850	10,2
6	Mestiça Guer.	Tubarana	188	189	180	190	188	202	1.137	6,3
7	Holandesa	Sarrinha ✓	188	190	185	184	184	190	1.121	6,2
8	Mestiça Hol.	Siracusa	284	280	290	283	288	290	1.715	9,5
9	Mestiça Hol.	Amazona ✓	150	154	180	144	155	160	943	5,2
10	Mestiça Hol.	Videira ✓	150	156	148	158	152	160	924	5,1
11	Mestiça Guer.	Amapola	148	150	160	158	152	160	928	5,1
12	Mestiça Guer.	Urca ✓	148	152	156	154	160	168	938	5,2

Urutaí, 31 de Dezembro de 1958

Teodomiro Pereira da Silva
 Mensalista, ref. 18

VISTO,

F. P. Costa
 Diretor

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
 SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO
 ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTAI
 ESTADO DE GOIÁS

Relação dos animais existentes em 31 de Dezembro de 1958

Bovinos	Macho	Fêmea	Equinos	Macho	Fêmea	Muarees	Macho	Fêmea	Suínos	Macho	Fêmea	Observações
	37 39	40		6	11		-	2		24 20	26 100	Resumo: <u>Bovinos</u> 77 = = 79 <u>Equinos</u> 17 <u>Suínos</u> 50 120 <u>Muarees</u> 2 <u>Total</u> 146 - 218

Urutai, 31 de Dezembro de 1958

Tedamiro Pereira da Silva
 Mensalista, ref. 18

VISTO,

T. P. Rocha
 Diretor

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO

ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTAÍ

ESTADO DE GOIÁS

Crédito Atribuído

Aplicação

Material de Consumo
Verba 1.0.00 - Custeio
Consignação 1.3.00 -

Subconsignação 1.3.02 - Artigos de expediente, etc. Cr\$	60.000,00	Empenho 10-4-5-58 Cr\$	59.960,00
Subconsignação 1.3.03 - Material de limpeza, etc. Cr\$	57.000,00	Empenho 15-24-9-58 Cr\$	56.900,00
Subconsignação 1.3.04 - Combustíveis e lubrificantes, etc. Cr\$	160.000,00	Empenho 14-15-9-58 Cr\$	59.950,00
Subconsignação 1.3.05 - Materiais e acessórios, etc. Cr\$	60.000,00		
Subconsignação 1.3.06 - Material de coudelaria, etc. Cr\$	30.000,00		
Subconsignação 1.3.07 - Forragem e outros alimentos, etc. Cr\$	150.000,00	Empenho 7-31-5-58 Cr\$	150.000,00
Subconsignação 1.3.08 - Gêneros de alimentação, etc. Cr\$	750.000,00	Empenho 6-31-5-58 Cr\$	747.440,00
Subconsignação 1.3.09 - Material para serviços, etc. Cr\$	20.000,00		
Subconsignação 1.3.10 - Matérias primas, etc. Cr\$	400.000,00	Empenho 8-23-7-58 Cr\$	399.970,00
Subconsignação 1.3.11 - Produtos químicos, etc. ... Cr\$	150.000,00	Empenho 12-26-8-58 Cr\$	141.248,50
Subconsignação 1.3.13 - Vestuário, etc. Cr\$	150.000,00	Empenho 9-23-7-58 Cr\$	131.000,00
Subconsignação 1.3.14 - Material para acondicionamento, etc. Cr\$	10.000,00		
Total da Consignação 1.3.00	1.997.000,00		

Consignação 1.4.00 - Material Permanente

Subconsignação 1.4.01 - Animais destinados a trabalho, etc. Cr\$	80.000,00 ✓		
Subconsignação 1.4.04 - Ferramentas, etc. Cr\$	40.000,00 ✓		
Subconsignação 1.4.05 - Materiais e acessórios p/ inst. elétricas, etc. Cr\$	30.000,00 ✓		
Subconsignação 1.4.07 - Material de acampamento, etc. Cr\$	25.000,00		
Subconsignação 1.4.08 - Material artístico, etc... Cr\$	20.000,00		
Subconsignação 1.4.09 - Utensílios de obra; etc... Cr\$	100.000,00		
Subconsignação 1.4.11 - Modelo e utensílios de escrit., etc. Cr\$	30.000,00		
Subconsignação 1.4.12 - Mobiliário em geral Cr\$	50.000,00	Empenho 11-26-8-58 Cr\$	50.000,00
Total da consignação 1.4.00	375.000,00		

Consignação 1.5.00 - Serviços de Torvalros

Subconsignação 1.5.01 - Acondicionamento, etc. Cr\$	50.000,00	Empenho 2-14-4-58 Cr\$	50.000,00
Subconsignação 1.5.02 - passagens, etc. Cr\$	30.000,00	Empenho 4-14-4-58 Cr\$	30.000,00
Subconsignação 1.5.04 - Iluminação, etc. Cr\$	20.000,00	Empenho 3-14-4-58 Cr\$	19.995,70
Subconsignação 1.5.05 - Serviços de asseio Cr\$	20.000,00		
Subconsignação 1.5.06 - Reparos, adaptações, etc. Cr\$	50.000,00		
Subconsignação 1.5.07 - Publicações, etc. Cr\$	10.000,00		
Subconsignação 1.5.08 - Serviços de transporte, etc. Cr\$	50.000,00	Empenho 5-14-4-58 Cr\$	50.000,00

Consignação 1.6.00 - Encargos Diversos

Subconsignação 1.6.13 - Serviços educativos e culturais

1) Honorários, etc.

Cr\$ 250.000,00 Empenho 1-14-4-58 Cr\$ 244.880,00

Total da Consignação 1.6.00

Cr\$ 250.000,00

Verba 4.0.00 - Investimentos

Consignação 4.1.00 - Obras

Subconsignação 4.1.04 - Reparos, etc. Cr\$ 150.000,00 Empenho 13-15-9-58 Cr\$ 150.000,00

Total da Consignação 4.1.00 Cr\$ 150.000,00

Soma total das Verbas Cr\$ 3.010.000,00 Total da aplicação Cr\$ 2.341.344,20

Saldo que reverte Cr\$ 668.655,80

VISTO,


Diretor

Teodomiro Pereira de Silva
Assessorista, ref. 16

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO
ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTAÍ
ESTADO DE GOIÁS

Relação dos funcionários que exercem função gratificada

Diretor - F. H. Pereira da Rocha	- FG 3
Chefe do Núcleo Zootécnico	- FG 5 Vago
" " " Agrícola	- FG 5 "
" " " Industrial	- FG 5 "
" da Turma de Administração	- FG 6 "

Ferdinando Pereira da Silva
Mensalista, ref. 18

Visto,

F. H. Pereira da Rocha
Diretor

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
 SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO
 ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTAÍ
 ESTADO DE GOIÁS

Relação dos Professores horistas

Nº de Ordem	Nomes	Titulos	Disciplina
1	Mancel Luis Alves	Bacharel em Direito	Português
2	José da Costa Junior	Bacharel em Ciências Contábil	Matemática
3	Raymundo José Bazilio	Químico Farmacêutico	Ciências Naturais e Francês
4	Francisco Chagas da Rocha	Bacharel em Direito	Geografia e História do Brasil
5		<i>Engenheiro</i>	<i>Francês</i>

Teodomio Pereira da Silva
 Mensalista, ref. 18

Visto,

[Assinatura]
 Diretor

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO
ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTAÍ
ESTADO DE GOIÁS

Relação do pessoal extranumerário mensalista servindo nesta Escola

N.º da Ordem	Nome	Referência	Salário mensal	Observações
1	João Costa	19	Cr\$ 5.200,00	T. E.
2	Teodósio Pereira da Silva	18	Cr\$ 4.800,00	T. U.
3	Adélio Ribeiro do Prado	18	Cr\$ 4.800,00	T. E.
4	Alfredo de Paula	18	Cr\$ 4.800,00	T. E.
5	João José Dourado	18	Cr\$ 4.800,00	T. E.
6	Mozart Porto	18	Cr\$ 4.800,00	T. E.
7	Rafael Marques	18	Cr\$ 4.800,00	T. E.
8	Domingos Antônio da Silva	17	Cr\$ 3.800,00	T. E.
9	José Gonçalves do Nascimento	17	Cr\$ 3.800,00	T. E.
10	Maurício José de Oliveira	17	Cr\$ 3.800,00	T. E.
11	Sílvio Borges	17	Cr\$ 3.800,00	T. E.
Total			Cr\$49.200,00	

Teodósio Pereira da Silva
Mensalista, ref. 18

Visto.

[Assinatura]
Diretor

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DO ENSINO AGRÍCOLA E VETERINÁRIO
ESCOLA AGRÍCOLA DE URUTÁ
ESTADO DE GOIÁS

Relação dos mensalistas que recebem salário - família

N.º de Ordem	Nome	Referência	Salário família	Observações
1	João Costa	19	Cr\$ 12.000,00	Não existe nesta Escola fun- cionário que perceba salário- família
2	Teodomiro Pereira da Silva	18	Cr\$ 27.000,00	
3	Adélio Ribeiro do Prado	18	Cr\$ 15.000,00	
4	Alfredo de Paula	18	Cr\$ 33.000,00	
5	João José Dourado	18	Cr\$ 3.000,00	
6	Mozart Forto	18	Cr\$ 12.000,00	
7	Rafael Marques	18	Cr\$ 30.000,00	
8	Domingos Antônio da Silva	17	Cr\$ 27.000,00	
9	José Gonçalves do Nascimento	17	Cr\$ 15.000,00	
10	Maurício José de Oliveira	17	Cr\$ 9.000,00	
11	Sílvio Borges	17	Cr\$ 24.000,00	
Total Cr\$			<u>207.000,00</u>	

Teodomiro Pereira da Silva
Mensalista, ref. 18

isto,

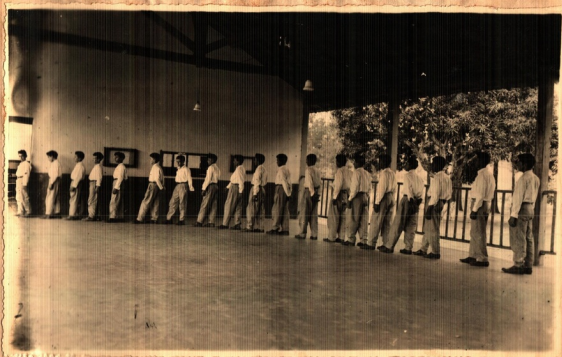
[Handwritten Signature]
Diretor



MINISTERIO DA AGRICULTURA
ESCOLA AGRICOLA DE URUTAJ



PORTÃO DA ENTRADA DO NÚCLEO AGRÍCOLA DA ESCOLA



ALUNOS DA SEGUNDA SÉRIE ENTRANDO EM AULA



ALUNOS DA PRIMEIRA SÉRIE ESPERANDO CHAMADA PARA AULA



ALUNOS EM AULA DE CULTURA GERAL



ALUNOS EM AULA DE CULTURA TÉCNICA



ALUNOS NO REPELTÓRIO



ALUNOS CUIDANDO DE MORTALIÇA PARA CONSUMO DA ESCOLA



ALUNOS CUIDANDO DA CRIAÇÃO DE AVES

AVIÁRIO
LEGHORNE-RHODE-HAMPSHIRE

15

VISTA GERAL DO AVIÁRIO



ALUNOS DA SEGUNDA SÉRIE NO DIA DA BANDEIRA



CERIMÓNIA DO HASTAMENTO DA BANDEIRA



CERIMÓNIA DO DIA DA ARVORE



16

ALUNOS RECEBIDOS PELO DIRETOR APÓS A CERIMÔNIA



CULTURA DE GRAMINEAS E LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS



CULTURA DE ALFAPA



CULTURA DE MILHO NO NÚCLEO AGRÍCOLA DA "PEDRA BRANCA"



CULTURA DE ARROZ NO NÚCLEO AGRÍCOLA DA "PEDRA BRANCA"



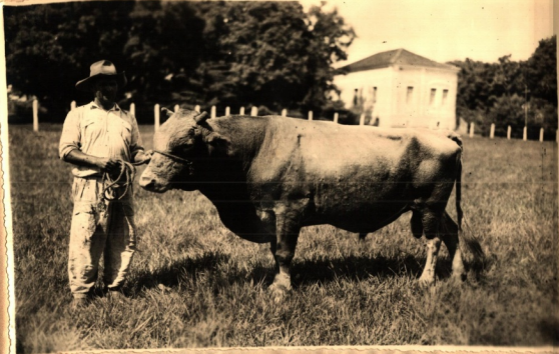
ALUNOS EM EXCURSÃO NO NÚCLEO AGRÍCOLA DA "PEDRA BRANCA"



ALUNOS EM EXCURSÃO NO NÚCLEO AGRÍCOLA DA "PETRA BRANCA"



UM REPRODUTOR PURO DA RAÇA HOLANDEZA



UM REPRODUTOR PURO DA RAÇA GUERNSEY



UM GRUPO DE REPRODUTORES EXCEDENTES DA RAÇA GUERNSEY PARA
VENDA AOS CRIADORES REGISTRADOS NO MINISTÉRIO DA AGRICUL-
TURA



PLANTÉL DE GADO LEITEIRO



GRUPO DE VACAS EM REGIME DE CONTROLE LEITEIRO



CRIAS DAS VACAS EM REGIME DE CONTROLE LEITEIRO



GRUPO DE EQUINOS DE REPRODUÇÃO E TRABALHO



CASAL DE SUINOS DA RAÇA DUROC--JERSEY



UM LOTE DE LEITÕES DA RAÇA DUROC-JERSEY DE TRÊS MÊSES



CRIAÇÃO DE SUINOS DA RAÇA DUROC-JERSEY EM REGIME DE CAMPO



GERADOR DE ENERGIA ELÉTRICA E RESPECTIVO TRANSFORMADOR



INSTALAÇÃO SANITÁRIA PARA USO DE VISITANTES E FUNCIONÁRIOS,
VENDO-SE, AO LADO, O REFEITÓRIO DA ESCOLA